

Commercio de S. Paulo

Director: JOSE MARIA DOS SANTOS

ANNO XIV

ASSIGNATURAS
ANNO... 28\$000 Semestre... 14\$000
Estrangeiro... 50\$

São Paulo—Domingo, 22 de abril de 1906

REDAÇÃO E OFFICINAS
Rua de S. Bento, 95-B
TELEPHONE, 630

NUM. 4668

Tio Gaspar

Vê-se bem como se accende e inflama a paixão que inspira e conduz os adversários da patriotica iniciativa da valorização do café.

A coragem, o desassombro, a valentia com que essa gente, na Capital da Republica, investe contra o digno movimento dos presidentes de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro em prol da produção nacional, estão demonstrando a sociedade que não os move o zelo pela causa publica.

Pois quem já viu, da parte do *Jornal do Commercio*, igual affonso em face das questões mais transcendentes e dos problemas mais graves da vida nacional?

Mudaram-se as instituições politicas do paiz, andaram, depois, a pisar nos nossos direitos e a violar as nossas liberdades, delapidaram a fortuna publica, usurparam ao povo a sua soberania, fycaram-se pelos Estados da Republica a tyrannia e a rapinagem, e o *Jornal do Commercio*, recolhido no velho casarão, que vai trocar agora por um castello feudal lá na Avenida, não tugia nem mugia.

Viu-se em jogo até a nossa integridade, mais de uma vez, e o velho organo entendia que não chegaria ainda o momento de fazer soar o carrilhão da sua palavra, que na salmoura de um seculo ganhara fôrça de incorruptivel.

Foi preciso que a Nação se levantasse um dia, cansada de ser explorada, se manifestasse disposta a não mais se deixar levar resignadamente a tosquia, para que o *Jornal do Commercio* arrancasse do seu silencio cavernoso todo o odio, toda a magoa, toda a indignação, toda a bilis, que curria durante quasi cem annos, e tudo isso amassasse em desvelo patriótico, para condemnar a imprudente e perigosa velleidade que manifestamos de estoirar a cafuno em que nos trouxeram até agora asphyxiados...

Mas, como falta ao velho organo o ticozinho destas coisas, elle transvia-se, trebalha, disparta e trapaceia. Mas trapaceia com a mão enfiada: trapaceia deploravelmente.

Em sahindo da fuma, julgou de bom effeito apparecer de furibundo aspinto, a vomitar brasas e lagartos. E sahio blasphemando, cuspido insultos, a clamar ladrões e improbabilidades os chefes de tres Estados da União.

Ao vermos assim descomposto o pobre velho, logo se nos confrangue o coração. E enluquece no terceiro grau, dissemos aos nossos botões. Não pôde vir dali offensa grave nem damno irreparavel.

Mas, enganamo-nos: não era a perturbação mental socia da senilidade: era o desespero do *Tio Gaspar* ouvindo o tintilar dos sinos do castello de Corneville, annunciando a chegada do herdeiro...

Vivia o *Jornal* lá na sua caverna, tranquillamente, a repassar pelos dedos as moedas gorgolejadas da conta de participação nos lucros dos nossos exploradores. E ouviu o toque de rebate. Era o Convênio de Taubaté...

A Nação acordára, o povo reivindicára o direito de dirigir-se e de cuidar da sua vida.

Então, então, o *Jornal* a vociferar contra a indebita invasão do povo, pela razão que elle vivia cefifando. Aquillo já parecia delle...

Vociferou, desesperou: não ganhara nada com isso. Agora trapaceia.

Ainda hontem, com uma desenvoltura, que perde esse nome para chamar-se impudencia, retorcia as opiniões do sr. Alexandre Siciliano, para arremetendo-las na linha dos cambinheiros contra as medidas reclamadas no ajuste realizado entre os srs. drs. Jorge Tibirica, Nilo Pecanha e Francisco Salles, para arremetendo-las na linha dos cambinheiros contra as medidas reclamadas no ajuste realizado entre os srs. drs. Jorge Tibirica, Nilo Pecanha e Francisco Salles, para arremetendo-las na linha dos cambinheiros contra as medidas reclamadas no ajuste realizado entre os srs. drs. Jorge Tibirica, Nilo Pecanha e Francisco Salles...

Que o sr. Siciliano, quando apresentou o seu projecto, não falou na fixação do cambio!...

E lá!...

O sr. Alexandre Siciliano é uma patife colar.

Homem intelligente, ideou um plano para libertar da especulação o nosso principal producto.

Para isso eram carecidos grandes capitães, e esses capitães só concorreriam ao negocio desde que lhes fossem asseguradas vantagens fartamente compensadas. E o sr. Siciliano procurou conciliar o interesse dos capitalistas com o da produção que se pretendia libertar. Não tinha mais, portanto, que subordinar todo o seu projecto a esses dois objectivos.

Mas, como libertar a produção—aquella quasi unica com que pagamos no estrangeiro os juros do que lhe devemos e o valor do que delle consumimos—como libertar-la da especulação, valorizá-la, asentar-lhe o valor, diante de uma moeda cujo valor é inconstante e incerto?

O proprio sr. Siciliano, na entrevista com o representante da *Noticia*, entrevista que o *Jornal* com ares de triumpho trasladou para as suas columnas, o proprio sr. Siciliano, referindo-se ao café, entende que «o que concen principalmente é a fixidez de um preço medio remunerador».

Fixidez de preço sem fixidez de moeda? Vallia-nos Deus!

E desta sorte que o *Jornal* procura aniquilar o grande movimento de reivindicação expresso nas linhas do Convênio...

Pobre tio Gaspar!...

Da Avenida Central

Estreou no theatro *Apollo* uma companhia lyrica italiana, que não pede grandes sacrificios aos ditantes nem dá grandes lucros ás casas de preço. Os bilhetes são baratos, custa 6\$000 uma cadeira com primeira classe.

Cantou-se a *Ida*, na estreia, e, realmente, pelo preço, é o mais que se pode exigir. Os cantores têm voz, a orchestra, dirigida pelo maestro Anselmi, muito conciliada, não é má, o corpo de corpos podia ser peor, e a encenação é decente. A opera de Verdi foi representada com todos os seus perigos, a excepção da *Ida*, que deixou de figurar no cortejo de Rhadamante.

As primeiras damas Lima de Benedicto e Emma Longhi, que cantaram as partes de *Ida* e *Anneris*, são artistas experimentadas e fizeram-se applaudir calorosamente. O baritone Ardit, que já cá esteve ha quatro annos, foi um magnifico *Anneris*. O baixo De Biasi, o tenor Pietro Venerandi, e o cantor da *Ida*, o tenor Pietro Venerandi, e o cantor da *Ida*, o tenor Pietro Venerandi, e o cantor da *Ida*, o tenor Pietro Venerandi...

A opera foi bem executada, principalmente o concerto do final do 2º acto e a grande aria de *Ida*, no 3º, que provocou uma quasi ovacão. Foi pena que Rhadamante e *Ida* não cantassem o duetto final como duas lindas creaturas que são, falta de ar e vão morrer asphyxiadas. Rhadamante, que já tinha tomado o pulso ás galeras, largou toda a voz, e *Ida*, para acompanhá-lo, teve que fazer o mesmo, caracterizando completamente aquella pagina musical, uma das mais inspiradas de Verdi.

As artistas não são bonitas, um conspicio, entre as sete figuras do corpo do baile (só oito, mas, pelos modos, uma estava doente) appareceu um palmo de cara de se lhe tirar o chapéo, uma dessas italianas de cabelos negros e olhos mais perigosos que o *Neveio*. São nervos aqui estes locutores, só não têm reserva; não vi de perto a bailarina e de conto das bellezas de palco... Vista de longe é muito bonita, provavelmente os seus fizessem alar de se hida do theatro.

A *Ida* é sempre a *Ida*, nestas sem o appareço, o Bui Agio e os artistas que reclamam. A grande deixa de ovella durante dois ou tres annos, e, quando apparece uma companhia que a representa, descobre na partitura novas bellezas.

Ahi está uma opera, alia feita de encomenda, que ha de prevalecer ao tempo e apanhar os seus grandes effeitos scenicos, porque Verdi era um compositor emmenicente theatro. Não ha ali nada que entusie, não ha ali uma nota que se perca; tudo ali se ajusta numa homogeneidade encantadora, formando uma obra de arte absoluta e definitiva. É o modelo capital das operas que poderiamos, na Italia, o drama lyrico.

Depois que ouvi, o auto passado, os *Meister cantores* e a *Dinamização de Fante*, admiravelmente executados pela orchestra de Luigi Mancinelli, fiquei recendo de impresse que me produziu a *Ida*, quando a invicção de *Ida*. Esmo, substituído, sem hontem os ovados tão deliciasos como ha trinta annos, quando Julia Gayarre cantou pela primeira vez o *Morte a Paris* e *Ida*. O genio é superior ás questões de escola; as obras-primas não morrem.

A. A.

Aos srs. agentes

Pego aos srs. agentes que ainda não receberam cartas desta administração, a obsequio de encarem os seus nomes, visto não se encontrando o livro de registro e ser necessario dar-lhes instrucções sobre o serviço de assignaturas.

O director-gerente,
HENRIQUE DE VILLENEUVE

O DIA

HONTEM

Foi inaugurado o novo edificio da escola ginasio do Círculo S. José.

—O Club de Futebol Nacional comemorou com uma sessão solenne o 114º anniversario da execução de Tiradentes.

—Não houve recepção na Falcão do Governo. A noite, no Jardim de Talaris, houve a banda da Falcão Publica, sob a direcção do maestro tenente André Fernandes.

HOJE

Realizar-se-á a 1ª sessão preparatoria do Congresso do Estado.

—Cartão de Jockey Club. Os nomes foram:

1º premio—*San Carlos*.

2º premio—*El Dorado*.

3º premio—*El Dorado*.

4º premio—*El Dorado*.

5º premio—*El Dorado*.

6º premio—*El Dorado*.

7º premio—*El Dorado*.

8º premio—*El Dorado*.

9º premio—*El Dorado*.

10º premio—*El Dorado*.

Echos

O TEMPO

(COMISSÃO GEOGRAPHICA E GEOLOGICA)

Barometro a 0º da

7 horas da manhã, 697,2 mm.

2 horas da tarde 694,6 mm.

9 horas da noite de hontem, 698,1 mm.

Temperatura minima, 16º,5.

Temperatura maxima, 27º,6.

Vento predominante até 2 hs. N.E.

Chuva em 24 horas, 0 mm.

Tempo geral, meio claro.

Constou ao *Jornal do Brasil* que os cruzados *Barros e Tupy*, que tiveram ordem de se aprestar para uma viagem, destinando-se ao porto de Santos, devendo partir do Rio no dia 21 do corrente.

Esses vasos de guerra deviam ter começado a receber hontem municiões de guerra e de boca.

Porque para Santos?

Realizar-se hoje a 1ª sessão preparatoria da Camera dos deputados do Congresso do Estado.

Referem os jornas do Rio que, pela primeira vez, *evacuou*, ante-hontem, a porta da Camera dos Deputados um automovel, conduzindo os deputados Rodolpho Miranda, Valério de Castro e Hermenegildo de Moraes.

Seguiu hontem pelo nocturno para o Rio, afim de tomar parte nos trabalhos do Congresso federal, o dr. Pandá Calogeras, deputado por Minas.

O dr. Carlos Botelho, secretario da Agricultura, não foi hontem a Santos visitar as obras de saneamento, como estava annunciado, o que talvez faça logo.

Sua exc. adiou para 3ª feira a sua viagem a Mogi das Cruzes, que estava marcada para amanhã.

Escreveram o sr. Oscar Pereira da Silva, sr. redactor do *Estado* hontem li em seu con-estituido jornal uma noticia em relação a um quadro exposto na Secretaria do Interior.

A informação dada a publicidade não tem fundamento algum no tocante ao dizer que, examinando o referido, notou defeitos e julgou seu valor o que lhe quereu empregar.

A bona da verdade, sr. redactor, peço-lhe rectificar a noticia em questão, pois hontem como o convite do exmo. sr. dr. secretario do Interior para examinar a tela alludida, verifiquei tratar-se de um trabalho de real valor ao qual ligou a devida importancia, tratando-se como se trata de um quadro antigo, do seculo XV.

Pela inclusão dessas linhas no *Commercio* muito ponderado ficara etc.—Oscar P. da Silva—São Paulo, 21 de abril de 1906.

Está na capital, hospedado no Hotel de França, o sr. coronel João Quintino, deputado ao Congresso federal, pelo Estado de Minas Geraes.

Os srs. José de Andrade Pinto, Assis Ribeiro e Carlos Ester, engenheiros da Estrada de Ferro Central do Brasil, estiveram em Jundiahy, em visita aos trabalhos de alargamento dessa Estrada.

Entrou hontem em viagem o horario dos novos trens auxiliares M. 3 e M. 4 do ramal de Itapira, via Companhia Mogiana, em correspondencia, em Mogi mirim, com os trens P. 3 e P. 4 do Tronco.

E esperada brevemente no Rio o maestro Henrique Oswald, que vai reanunciar a direcção do Instituto Nacional de Musica.

Sob a presidencia do Nuncio Apostolico, monsenhor Julio Toti, reuniu-se hontem o Tribunal de Juiz de Direito do Estado de São Paulo, em sessão solenne, tendo ultimamente nas segundas, quintas e sabados.

Por não ter prestado falcão dentro do prazo legal, foi exonerado o collector de Lorena, Francisco Candido de Oliveira Castro e nomeado para substituí-lo, Bráulio Ferreira Lemos.

Constou ao *Faustão* que o sr. príncipe Gherardo Pio de Savoia vai deixar o consulado italiano de S. Paulo sendo provavel que, fipe na legação, no Rio, a disposição do ministerio das relações exteriores de seu paiz.

Acompanhado de uma turma de trabalhadores, chegou a Piracaba o sr. dr. Antonio Prudente de Moraes, engenheiro da Estrada Sorocabana, o qual vai iniciar a exploração de uma estrada para automovel, ligando Piracaba a cidade do Rio Claro.

O *Cícero* de S. José, de Santa Iphigenia, mandou hontem, ao meio-dia, com grande solennidade, um bello e vasto edificio, construido especialmente para o funcionamento das suas escolas gratuitas.

Além de grande numero de cavalheiros e falcões, achavam-se presentes o sr. dr. Manoel Bulhões, inspector geral do ensino publico do Estado, o sr. dr. Agostinho de Almeida, e membros do Círculo.

Prante crecido numero de assistentes, realizou-se hontem, no Club da Ginastica Nacional, a annunciada conferencia do sr. dr. Manoel Ferraz, alludido a gloriosa data anniversaria da morte de Tiradentes.

Actualmente presentes os srs. commandante superior da Guarda Nacional, acompanhando do chefe e officiaes de seu estado-maior, os representantes dos srs. presidente do Estado, secretario da Justiça, chefe de policia e outras autoridades civis e militares.

A festividade civico-militar correu animadamente, apesar do mau tempo que reinava, sendo o conferentista muito applaudido.

OS MORTOS

Falleceu nesta capital o menino Paulo, filho do sr. Francisco Avellino Pacheco da Silveira.

—Faleceu hontem, o sr. Manoel Antonio de Castro, o sr. José Ferreira de Andrade, o sr. Manoel José de Souza Medeiros, o sr. Manoel José de Castro Assumpção, o sr. coronel José Dionisio de Oliveira, chefe politico no Caranhan, Estado da Bahia.

TERREMOTO E INCENDIO NA CALIFORNIA

Destruição completa de S. Francisco

A maior catastrophe dos tempos modernos

O espectáculo horroroso d'uma cidade destruida pelo fogo—Milhares de victimas—A população da cidade a pão e agua—A mais rica cidade do mundo na miseria

AS NOSSAS GRAVURAS

Chinatown--Market Street
O MAPPA DA CALIFORNIA
Hotel Vendôme, em São José
GOLDEN GATE STREET



PLANTA DA CALIFORNIA
segundo a associação pelos trechos e pelo incendio

Ha 50 annos S. Francisco não era mais do que um porto de refugio para os pescadores de longo curso.

Geographicamente esta situada perto da embocadura do Sacramento, nas margens do grande Oceano Pacifico, a 22 kilometros N. O. de Monterey, a 225 S. O. de Sacramento City, e na extremidade de um promontorio que fecha ao S. uma admiravel bahia, nos 37º 48' de latitude norte e 124º 48' de longitude oeste. A cidade, que em 1847 contava ape-

nas 450 habitantes, 12 annos depois, em 1859, attingia já a uma população de 80.000 almas. Em 1870, essa população passava de 100.000, contando-se nessa época cerca de 4.000 chinezes, 2.000 negros e 10.000 europeus, e, agora devia ter quasi 2 milhões de habitantes.

S. Francisco teve, como, sua principal fonte de riqueza, a industria extractiva do ouro, que exportava para o mundo inteiro, sendo avaliada essa exportação em centenas de mil contos.

S. Francisco tornou-se por muito tempo a cidade do ouro. O bello metal, arrancado do interior pelos aventureiros audazes de todos os paizes, vinham cabir naquella villa phantastica, onde uma galinha custava então 100 dollars.

Depois, o ouro, arma e propulsor de progresso, fez da California toda um paiz riquissimo. Os aventureiros atraídos pelo El Dorado e nelle enriquecidos, o ouro já esgotado, começaram a construir, a vender, a fazer entre si relações commerciaes, a organizar policia para defender suas propriedades. Constituido, Estado, a California reconheceu que não era o ouro era a sua riqueza.

Conseguiu a cultivar a terra e hoje é o pomar magnifico dos Estados Unidos, onde os fructos abundam perfumados e as searas crescem. Fabricas surgiram em cada canto.

S. Francisco, ligada aos Estados Unidos por linhas ferreas tornouse o emporio dos Estados Unidos sobre o Pacifico. E o ultimo recenseamento, em 1900, estatua que a sua população era de 2 milhões.

A cidade era interessante e linda. Cheia de jardins, arborizada, nos quarteirões britannicos, feia e exqu coasta nos bairros chinezes, patriarcal e simples nos arrabaldes portuguezes. Falava-se ha tres ou quatro linguas, correctamente. Os viços do occidente vestiam-se dos habitos do ocidente.

O opio é tão vulgar como o clareto, o chá ou o café.

A municipalidade conserva as antigas tradições dos tempos da febre no uso. A nascepção de cidadãos mantem o corpo de bombeiros, cuja actividade e brilho não tiveram occasião agora de mais uma vez salvar dos chameiros a cidade tão victimada, porque a rapidez da catástrophe não permitiu nenhuma providencia.

Os chinezes e os portuguezes constituem dois quarteirões distinctos. Os chinezes, negociantes, homens, absorveram com os portuguezes, trabalhadores insumáveis, o commercio a varejo.

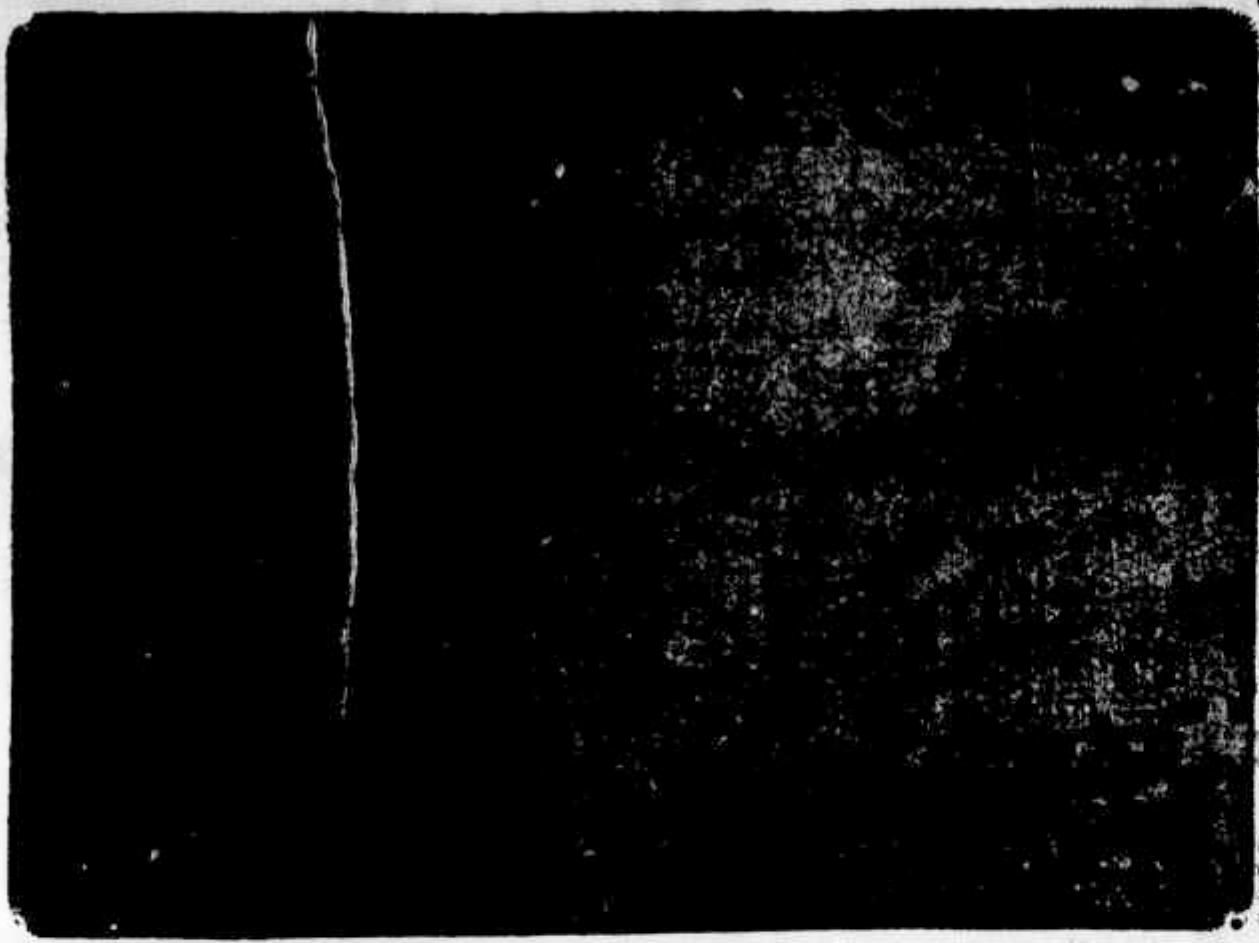
Os syndicatos perarios attingiram a um dominio e poderio nunca contestados. O leite, os generos de primeira necessidade, o café, são distribuidos uma só vez por dia, porque os syndicatos querem que seus associados trabalhem o menos possível.

Mas semelhante dictadura syndical não impediu o desenvolvimento assombroso da cidade de S. Francisco, que ha cincoenta annos, modesto burgo de aventuras, era agora um dos portos mais movimentados do globo. A vida pululava lá intensa. E o sr. Heast, seu boss e maior capitalista, director de jornaes em toda a União, pôde ser candidato a presidencia da Re-

S. José—California



Hotel Vendôme



MARKET STREET—A principal rua de S. Francisco

publica, contando com o auxílio sómente do seu Estado.

A vida mundana era intensa. Como Nova York tem a sua Coney Island, mas ali sem ilhas; e as chateaux francesas e o Oriente enriquecem em dias. Como Nova York, tem uma aristocracia argentina e tralucada, da qual o sr. Hearst, multimilionario, vivendo nobremente e fazendo propaganda socialista, é o tipo representativo.

Alegre, com a vivacidade das cidades americanas misturadas a confusão movimentada e pittoresca dos burgos do Extremo Oriente, S. Francisco tinha para os viajantes um encanto peculiar e ineto. E mesmo depois da prohibição da imigração chinesa, mesmo neste século, S. Francisco, cheio de palacios, de cottages suburbanas como Saint Louis, parecia em certos trechos uma cidade oriental.

Market Street (rua do mercado), a principal arteria commercial—que os telegrammas nos deram quasi totalmente por perdida, reduzida a cinzas—estendia-se por 5 kilometros desde Union Ferry Depot, até a rua 17. A Union Ferry era um grande edificio encimado por uma torre de 75 metros de altura e contendo diversos museus e repartições da maior importancia como o Museu de Alaska, o Museu de Agricultura, da Camara de Commercio, o Museu do Commercio, a Repartição das Minas do Estado. Seguindo Market Street encontravase, a entrada de Battery Street, o famoso Monumento do Trabalho (Mechanic's Fountain) representando um grupo de operarios a volta duma moedina, bronze esse devido a Douglas Tilden e dedicado a memoria de Peter Donahue, fundador da Union Iron Works.

A esquerda de Kearny e Third Street, ficavam o Spreckels Building, de 20 metros de altura e o Chronicle Building. Hoje, depois, as grandes casas commerciaes.

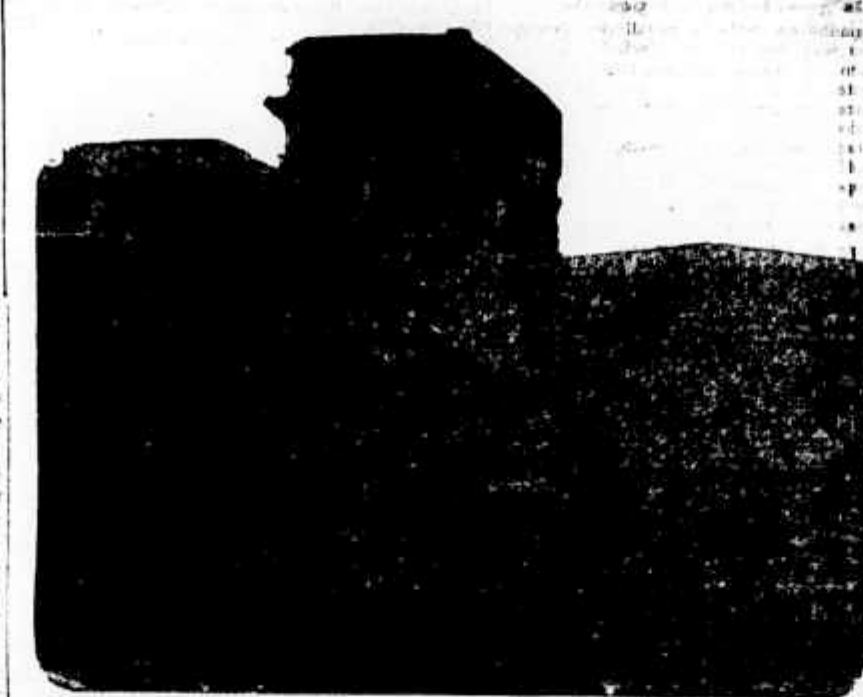
A direita, a esquina da Grant Avenue, o Phelan Building, com as repartições Militares; a esquerda, a Academia de Sciencias (California Academy of Sciences), fundada em 1853 e que possuía uma sumptuosa sala interior de mármore e um jardim de 12.000 volumes, uma collecção de historia natural e as dependencias da Sociedade Geographica da California. Ao lado, o imenso Parnassus Building, com a installação da Sociedade Historica da California. A direita, esquina de Powell Street, o grande Flood Building.

O Bairro Chinês (Chinatown), limitado pelas ruas Stockton, Sacramento,

Kearny e Pacifico, compunha-se principalmente de grandes casas de aluguel, separadas por estreitas ruellas e formando de habitantes. Ao sul desse bairro e ao norte, proximo da Colina do Telegraph, moravam sobretudo japonezes, gregos e mexicanos.

O Golden Gate Park, o maior parque publico de S. Francisco, estendia-se de Baker Street, por 5 kilometros, até ao Grande Oceano. Ali havia, nos diversos jardins, os monumentos de McKinley, Garfield, Francis Scott Key, General Halleck e Thomas Starr King, conquistador da Bóia, Goethe e Schiller, etc.

Os principais theatros eram o Majestic Theatre, California Theatre, Grand Opera House, Columbia Theatre, Orpheum, Tivoli Opera House, Fischer's Theatre, os Theatros Chinezes; os principaes hotéis, o Fairmont, St. Francis (com quatrocentos commodos), Palace, California, Richelieu, Granada, Lack House, Russ House; os principaes clubs, Pacific Union, Union League, Bohemian, University, Press, além de outros, de senhores.



Fountain de musica no "Golden Gate Park", em S. Francisco

(CHINATOWN)



mirante Goodrich, commandante da divisão do Pacifico, desembarcaram para prestar socorros aos militares.

Foram recrutados ainda mil soldados e armados de fuzis.

E completa a desolação que reina na cidade.

O incendio que lava no littoral ameaça o ultimo poste telegraphico do cás de desembarque.

Cadaveres encontrados — Disturbância de viveres — Exodo

WASHINGTON, 21

Informações chegadas de S. Francisco referem o encontro de 75 cadaveres nos escombros de uma casa.

Por toda a parte se encontram cadaveres.

A distribuição de viveres ordenada pelo governo tem sido feita com irregularidades.

Em compensação, é abundante a agua chegada para a população.

Dos milhares de pessoas que se refugiaram, muitas pereceram a sede e fome.

Cerca de 25 mil pessoas deixaram S. Francisco, tomando diversas direções.

Mais um milhão de dollars — Recusa de offerecimentos

WASHINGTON, 21

O governo vai pedir ao Congresso mais um credito de um milhão de dollars para as victimas do terremoto de S. Francisco.

O sr. Roosevelt, presidente da Republica, agradeceu e recusou o donativo da Hamburg-America Linie, declarando não ser necessario o socorro estrangeiro.

Novamente o fogo — O resto da cidade está ameaçado

LONDRES, 21

The Tribune publica um telegramma de Nova York informando que o prefeito communicou ao povo ter pegado novamente fogo na cidade de S. Francisco da California.

O resto da cidade, diz o telegramma referido, está ameaçado de ser preso pelas chamas.

O estado sanitario de S. Francisco — Moléstias provaveis

WASHINGTON, 21

O general Funston, commandante das tropas de S. Francisco da California, prevê o apparecimento de epidemias em consequencia da impossibilidade de serem postas em pratica, com urgencia, as medidas sanitarias convenientes.

Incendio nas docas

WASHINGTON, 21

Está dominado o incendio que lavava nas docas de S. Francisco da California, salvando-se uma parte dellas.

O primeiro comboio que se dirigia a S. Francisco, depois do terremoto, conseguiu penetrar na cidade e estabelecer um serviço de communicacões relativamente regular com as cidades do sul da California.

Milhão e meio de dollars

WASHINGTON, 21

O presidente Roosevelt pediu ao Congresso que votasse immediatamente um credito de milhão e meio de dollars para socorros.

Proclamacao de sr. Roosevelt

NOVA-YORK, 21

Os jornaes e a imprensa publicam uma proclamação do presidente Roosevelt ao povo para que este auxilie o governo na delicada missão de socorrer as pessoas que o terremoto deixou no desamparo.

Situacao desoladora. O fogo se é um flagelo

NOVA-YORK, 21

A situação na California continua desoladora. O fogo ameaça destruir toda a cidade, interrompendo de pontos onde já havia sido extinto.

As ruas e o cás estão repletos de mortos e feridos.

Os milhonarios estão mendigando — Os cadaveres — Espectaculo chelo

NOVA-YORK, 21

Os principaes espedientes, pelo terrivel terremoto foram tues que aquellas pessoas que possuam grandes fortunas estão quasi mendigos.

Não ha em toda a cidade lugar para serem collocados os cadaveres.

A praça de Portsmouth, transformada em deposito, recolhe a cada momento os corpos retirados dos escombros.

O calor intenso que tem feito cozer a terra que a fome e a sede augmentam o numero de mortes.

Os hospitais estão cheios de feridos.

Duzentos envoltos enfiados em caixões

NOVA-YORK, 21

Na rua Folsom, em S. Francisco, cerca de duzentos cadaveres enfiados em caixões de madeira, estavam a ser transportados para o cemiterio.

Os hospitais estão cheios de feridos.

Liquidacao das companhias de seguro

NOVA-YORK, 21

Nas ruas bancarias corre como certo que muitas companhias de seguro requerem liquidacao por causa das extraordinarias perdas que tem de pagar nos seus mutuarios, pelas perdas occorridas pelo terremoto de S. Francisco.

Incendio no cás de S. Francisco

NOVA-YORK, 21

Communicam de S. Francisco que foi incendiado o ultimo poste telegraphico do cás daquelle cidade.

Cruz Vermelha — O encarregado dos socorros

WASHINGTON, 21

O sr. Roosevelt, presidente da Republica, criou a associacão da Cruz Vermelha para prestacão de socorros às victimas do terremoto.

O sr. Davine foi encarregado de distribuir os socorros aos necessitados.

O CRIME DO BOM RETIRO

Quem encontrar o thesouro escondido, e disso nos trazer a prova, receberá da administração do Commercio de S. Paulo a quantia de

300 francos em euro

ASPECTOS DE S. PAULO

A Ponte Grande

Ponte Grande!

Quantos, hoje, domingo, preguiçosamente, estendidos numa commoda cadeira de balanço, ouvindo, do terraço das suas chateaux e jardins, as casgrindas dos primeiros pintasilgos, nas arvores bastas e batidas em cheio pelo sol, lendo este nome *Ponte Grande*, não sentirão aquelle delicioso pungir de acervo espinho de que fala o poeta.

E, de olhos cerrados, as mãos sobre o ventre empinado de burguez, farto e sem cuidados, entrarão a pensar nas suas aventuras de outrora, nas grossas pagodeiras da mocidade, ou nas turmas em que, por causa de uns olhos pretos ou azues, castanhos ou verdes, andaram metidos, dando e apanhando, no secho daquellas margens protectoras e amigas, sóvas monumentaes, *para burro*, como dizem os que hoje mantêm as tradições do celebre bairro.

Bellos tempos!

Além das patiscadas, dos fandangos levados do ducho, que iam de sol a sol, com as facieiras e lindas cabecinhas da redondeza, esprevidados pela supinheria caminha d'O com mel de pau, por não existir ainda a cerveja autanctica, nem ser para os minguados recursos da rapaziada esturdia de então, as bebidas estrangeiras, havia tambem o elemento intelectual, os bardos tragicos e alegres, de gaforinha desgredada e coração de cera, quasi todos estudantes, que vinham escaudados pela inspiração dizer coisas de saforadas, mais ou menos rimadas e estapafúrdias, ao Tietê, ao velho Tietê das monções, que é hoje o Santo Antoninho onde se porci do sr. Coronel Juca da Ponte.

E enquanto o bode que me leva rola vertiginosamente, cheio como um ovo, penso no maior dos bahianes, no inflamado e bohemio Castro Alves, que tanto trillara o mesmo caminho, no paralisico tempo em que tudo isto era simples e primitivo, levemente ingenuo, sem culcamento, sem combustores de gaz e, sobretudo sem o famigerado bode da Light.

E acode-me a lembrança aquella popular "Canção Boêmia", improvisada, tal vez na Ponte, nos accordes stuvissimos de um violão, sob o custo e lindo luar de uma noite de Maio:

— Pois, ande d'ahi.

— Para dois?

— Para dois.

E recendo difficilmente as pernas, lá vai, elle, a resmungar desculpas.

— Que quer, o serviço é privado, nestes dias.

— Porque não toma um caixeiro? perguntei, para entabular conversa.

— Caixeiros? senão de gatinhos, porco Dio!

— Sentese ali, sr. Caetano.

— Não posso, o serviço é muito.

— Por alguns minutos.

— Não posso.

— Não quer então beber comigo?

— Não digo que não, mas...

— Ora, sentese.

— Vou lá.

E sentouse, risinho, endireitando com um murro o chapéo, arrastado pelo vento.

— O sr. hade verse doído com os freguezes, hein?

— Oh!

— Que casta de pessoal é aquelle? perguntei, indicando dois velhos e duas raparigas que mastigavam alguma das ultimas musas.

— Gente fina.

— A resposta é vaga, sr. Caetano.

— A gente deve guardar segredo, por Dio!

— Maganão.

Rimos. Nisto, bispando o Caetano uma par que vinha entrando, levantouse e foi-lhe ao encontro, de chapéo na mão.

Depois de aboletar os novos freguezes, voltou.

— Quem são, Caetano?

— Porca lá Madona, eu sou de pedra!

Achei prudente não insistir e concordando intimamente com o meu amigo que o Caetano é mesmo uma instituição.

Fatado o quarto copo, pediu elle licença para dar uma vista d'olhos ao negocio, que se ha animado.

— Dio licença?

— Pois não, Caetano, não quero mais um bote.

— Vou mandar ver.

— Para já.

— Não ha duvida.

E realmente agradavelissimo o sitio arranjado pelo Caetano para o seu botequim.

O chalet, feito nos sequeiros, é pittoresco e, por estar sobre o rio, dá a sensação de que estamos na tolda de um rio.

Botes, conduzidos pelos rapazes de Esperia ou por burguezes que se divertem, sobem e descem o rio.

— Prompto o bote.

— Quanto é isto, Caetano?

— Pois, sr. Caetano, maior.



Estíamos por um caminho estreito, abalado, claudicante, e entramos numa sala larga, com grandes mesas, um botequim fechado a bofetada, fartamente provido, um viveiro com meia dúzia de theticos, e, mais adiante, num prolongamento, outras mesas e quartos.

Ali, encontramos uma porção de moços sentados nas mesas, na grade, nos bancos, no chão, bebendo alegremente, todos em trajes proprios para o sport do remio: camisas de meia, calções brancos, bonet e cinto de couro.

— Caetano, cerveja.

— Já lá vou, sr. major Percebo.

— E aquelle o Caetano? perguntei, observando o tipo curioso de um velho panchronico e lambdo, de chapéo desabado na cabeça, em taunues, sem paletot, que ia e vinha do botequim, respondendo a custo, com a lingua para, algo bebido.

— E?

— O Caetano, essa cerveja vem ou não vem?

— Já vai, já vai, senhor maior.



— Pois, ande d'ahi.

— Para dois?

— Para dois.

E recendo difficilmente as pernas, lá vai, elle, a resmungar desculpas.

— Que quer, o serviço é privado, nestes dias.

— Porque não toma um caixeiro? perguntei, para entabular conversa.

— Caixeiros? senão de gatinhos, porco Dio!

— Sentese ali, sr. Caetano.

— Não posso, o serviço é muito.

— Por alguns minutos.

— Não posso.

— Não quer então beber comigo?

— Não digo que não, mas...

— Ora, sentese.

— Vou lá.

E sentouse, risinho, endireitando com um murro o chapéo, arrastado pelo vento.

— O sr. hade verse doído com os freguezes, hein?

— Oh!

— Que casta de pessoal é aquelle? perguntei, indicando dois velhos e duas raparigas que mastigavam alguma das ultimas musas.

— Gente fina.

— A resposta é vaga, sr. Caetano.

— A gente deve guardar segredo, por Dio!

— Maganão.

Rimos. Nisto, bispando o Caetano uma par que vinha entrando, levantouse e foi-lhe ao encontro, de chapéo na mão.

Depois de aboletar os novos freguezes, voltou.

— Quem são, Caetano?

— Porca lá Madona, eu sou de pedra!

Achei prudente não insistir e concordando intimamente com o meu amigo que o Caetano é mesmo uma instituição.

Fatado o quarto copo, pediu elle licença para dar uma vista d'olhos ao negocio, que se ha animado.

— Dio licença?

— Pois não, Caetano, não quero mais um bote.

— Vou mandar ver.

— Para já.

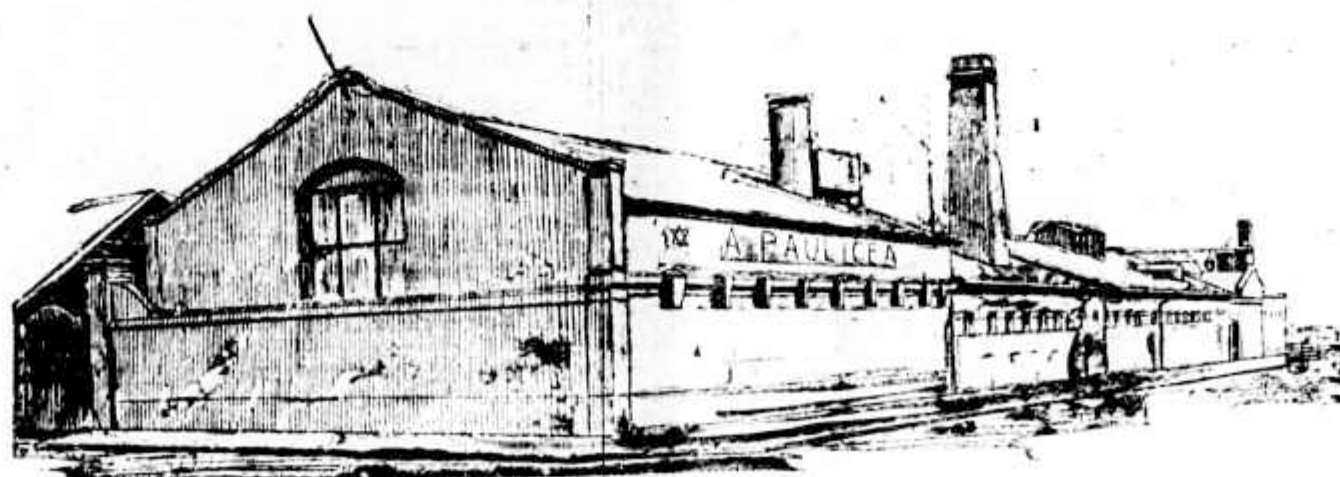
— Não ha duvida.

COMMERÇIO E INDUSTRIA

A PAULICEIA

FABRICA DE PHOSPHOROS EM VILLA MARIANNA

Companhia Nacional Brasileira de Phosphoros de Segurança
SUCCESSORA DE BRITTO & C.



A Fabrica (vista exterior)

O *Commercio de S. Paulo* inaugura hoje a secção *Commercio e Industria*, pela qual passará, em dias determinados, a descrição dos grandes estabelecimentos cuja existencia revela o poderoso espirito de iniciativa que tem transformado, em poucos annos, o Estado de S. Paulo no mais adiantado da Federação Brasileira.

As suas grandes fabricas, disseminadas por todo o Estado, a cuja vida imprimem uma feição animadora e forte de trabalho, de actividade e de riqueza; os seus sumptuosos estabelecimentos commerciaes, dando o testemunho da confiança com que os homens empreheadores aqui empregam os seus esforços e os seus capitales: serão descriptos a mais intimamente feitos conhecidos do publico, para que se veja como nos calumniam aquelles que propalam, fóra daqui, termos desbaratado no jogo e nas orgias a fortuna que fructificou das nossas terras fecundas.

O que é hoje a Industria em S. Paulo dizem-no esses grandes emporios do trabalho onde moem milhares e milhares de operarios, dizem-no os artefactos de toda a especie, concorrendo vantajosamente com os similares estrangeiros, não só no nosso mercado como no dos outros Estados do Brasil que, em grande copia, já demandam os productos da industria paulista.

Entre os estabelecimentos industriaes que mais honram o Estado de S. Paulo, porque só por si representa um brilhante attestado do nosso progresso, deve-se collocar em dilecto logar a grande fabrica de phosphoros de Villa Mariana.

Não fazem muitos annos era esse estabelecimento uma pequena fabrica, ignorada e humilde, produzindo quasi silenciosamente uma reduzida e modesta quantidade de caixas de phosphoros.

Num dia, porém, transformou-se numa usina de primeira ordem, digna de figurar no mais importante centro industrial.

E' que sobre ella actuou, forte e escla-

desenvolvimento extraordinario da população de suas cidades principaes e pela sua evolução economica, possui já um grande numero de fabricas diversas e sobre umas cincoenta fabricas de phosphoros, sete constituem grandes estabelecimentos e dominam o mercado. S. Paulo possui uma destas ultimas.

Situada a 900 metros de altura, a 20 minutos do centro da cidade, a grande

destinada a fabricar os phosphoros, esse desenhado é resistente, original e preservador da humidade. Os operarios e operarias trabalham ali em numero de 600.

A iluminação e a força electrica são fornecidas pela Light and Power de S. Paulo, por meio de 27 dynamos distribuidos pelas diversas officinas e as transmissões são subterraneas, o que evita muitos accidentes.

A fapressão causada pelo aspecto das officinas é das mais favoraveis. Reinam ali o silencio e a ordem e, no meio desse immenso material em movimento, os operarios trabalham com uma phisionomia satisfeita e attitudde correctas, attestando, com a actividade que desenvolvem, a rapidez do trabalho necessário ao fornecimento diario de centenas de milhares de caixas de phosphoros.

Como todo director de estabelecimento industrial, devotado ao seu mister, o sr. Edmundo Gomes não me poupa nenhuma minucia: foi preciso que o seguisse nas diferentes phases da fabricação, desde o ponto inicial.

Os gigantes de madeira, que são transformados em caixas e palitos para os phosphoros, são depositados em uma grande area, murada, sobre a qual dão todas as officinas. Esses productos gigantes das florestas de S. Paulo e do Paraná, ali jazem bem alinhados, um sobre os outros, e encimados em torres de 5 a 6 metros de comprimento, isto, nas dimensões convenientes.

Os operarios collocam esses troncos de arvoreas sobre os vagões de *Decauville*, que percorrem todas as officinas, entregando, cada um por sua vez as serres cylindricas, que se encarregam de dividi-las

nas dimensões exactas, para que elles possam ser levados a *desaguladores*, que reduzem os rolos de madeira a fitas de dimensões diferentes, conforme a machina, seja para servirem a confecção dos palitos, seja a das gavetas, ou a parte exterior das caixas.

As fitas de madeira, desarte obtidas, destinadas a formação das caixas, são armadas por um movimento continuo a uma canalização aquecida pela electricidade, depois chegam as machinas especiaes que fabricam, reunem ao mesmo tempo a gavetas e o envoltorio da caixa e collam respectivamente o papel e a sobre as duas peças a caixa está terminada.

Cada uma dessas machinas fabrica quantidades prodigiosas; e muito interessante vê-las trabalhar e é preciso muita attenção para poder-se acompanhar as suas multas operações. O preço das caixas deve ser elevado, contem umas vinte cujo valor estimo em 200 centos de reis.

As caixas confeccionadas por essas machinas são carregadas em pequenas carretas e transportadas para enormes secadores aquecidos por um generator a vapor da força de 150 cavallos. Esses secadores podem receber de uma vez milhares de caixas.

Depois de submetidas aos secadores, as caixas são examinadas e as reconhecidas defeituosas enviadas a um deposito especial. Quanto as outras, são transportadas as machinas que as enchem de phosphoros automaticamente, no mesmo tempo que applicam a massa inflammavel aos dois lados das caixas.

Todas essas operações são rapidas. E' preciso promptar milhares de caixas por semana.

Depois de ter seguido o trabalho de fabricação das caixas, depus-me a acompanhar a trajetoria das fitas de madeira destinadas a se transformarem em phosphoros. Essas fitas passam das *desaguladoras* para as machinas que as cortam nas dimensões dos phosphoros; em seguida, os palitos, cortados, são introduzidos em uma especie de passadeiras fechadas e submetidas a um movimento

oscillatorio que serve para limpa-los, polir-los e fixar-lhes as aberturas que não deixam passar senão uma ponta duma altura determinada.

Essas passadeiras, assim guarnecidas, acham-se assentadas em supports, numa sala aquecida em alto grau e os phosphoros de cada passadeira são mergulhados por sua vez em um banho de para-fina aquecida a 240 graus, por um aparelho electrico de invenção do sr. Ernesto Gomes, filho do director, e um inventor como ha poucos.

Os palitos, assim parafinados, submetidos de novo a secca nas passadeiras, são revestidos na ponta de materia inflammavel. Para essa operação os taboleiros são collocados do lado das pontas, sobre uma massa um pouco solida na base de chlorato de potassa estendida sobre um taboleiro circular, tendo um movimento rotativo, e onde elles recebem, na passagem sob um cylindro, uma ligeira pressão sufficiente para guarnecer as pontas dos palitos com a materia inflammavel. Os taboleiros são repostos depois nos secadores e em seguida os phosphoros, carregados em carretas, são lançados nas machinas especiaes que os introduzem nas caixas e collocam sobre os lados de cada caixa a massa phosphorescente. Ahi acham-se as caixas cheias e completas.

Cumpra agora obedecer ao Fisco e applicar sobre cada caixa o sello exigido pela lei. Cada contra-mestra de officina entrega a cada uma das suas operarias, tendo a sua disposição um numero illimitado de caixas, 200 sellos que ella põe

sobre as caixas, em cada entrega de 200 caixas a operaria recebe uma ficha de metal e uma marca de carimbo correspondente a um coupon em seu nome asquizes justificam o seu direito ao pagamento semanal do seu trabalho. Antes que os sellos sejam collocados sobre as caixas, são nellas introduzidos reclames coloridos impressos na lithographia da fabrica, que excuta todos os trabalhos de que ella tem necessidade. A publicidade é uma grande fonte de beneficios e é uma das grandes occupações do sr. Edmundo Gomes.

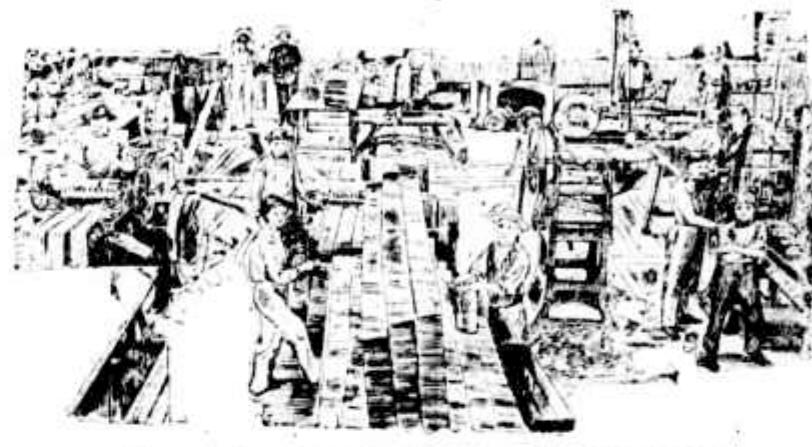
As caixas completas passam em seguida ao acondicionamento em pacotes de dez, e são conduzidas a officina de latas, onde são encerrados em caixas de estanho, soldadas, rotuladas, e promptas para serem entregues ao consumo. As latas das latas são feitas por meio de um aparelho electrico, inventado tam, bem pelo sr. Gomes Filho. Elle tem o desenho no corpo, esse moço, para as latas vençoes.

As latas assim cheias não atravancam as officinas nem os depositos. Com effecto, as 400.000 caixas fabricadas diariamente bastam apenas para satisfazer as encomendas, e quando essas encomendas attingem a um milhão de caixas, não podem ser executadas senão no espaço de alguns dias.

As machinas aperfeccionadas não são em coisa alguma inferiores as das fabricas de Aubervilliers, em França, e de Jontkoping, na Suecia. Todo o material é tambem objecto de cuidados constantes e desde que seja um defeito, elle é reparado immediatamente nas proprias officinas da fabrica.

As officinas para esse fim acham-se installadas nos annexos a fabrica e se compoem, de uma seccao que fabrica os vehiculos necessarios ao transporte da torcedora; uma carpintaria, uma ferraria, uma fundição e uma sellaria que confecciona e repara os artefatos.

As estrebitas e coelheiras estão situa-



A officina de desfiliação da madeira



PATEO DA FABRICA

recida, a actividade de um homem todo applicado numa resolução decidida de esforço inextinguível e ininterrupto.

O sr. Edmundo Gomes, como já disse o nosso illustre collega do *Messenger de St. Paul*, na magnifica exposição de uma visita feita a PAULICEIA, deve ser hoje um homem orgulhoso da sua obra.

E, querendo dar conta exacta e eloquente aos leitores do *Commercio* do que é hoje a FABRICA DE PHOSPHOROS DE VILLA MARIANNA, e demonstrar ao que pôde attingir a applicação da intelligencia, da energia e da tenacidade, não podemos fazer melhor do que traduzir aqui o completo e magnifico trabalho daquelle nosso collega.

Uma fabrica de phosphoros não é mais uma coisa rara no Brasil. Não é como na França, onde o Governo monopolizou a transformação das florestas em phosphoros muitas vezes difficeis de acender, o que é muito conveniente para as companhias de seguros, mas muito desagradavel para os fumantes.

O Estado-fabricante é uma ideia que outros não metem na cabeça e uma lição de moral para o espirito da industria franceza que não se desenvolve senão pela concorrência, porque o industrial, obrigado a lucrar, inventa e engendra machinas e processos que elle modifica segundo o ensinamento da pratica diaria. Vêmo-lo, por isso, que todas as machinas applicadas na fabricação dos phosphoros são de todos os países, excepto da França.

O sr. Edmundo Gomes, forçado a ser industrial pelo

fabrica de phosphoros de Villa Mariana chama a attenção do visitante, que visita esse arrabalde, onde se mistura um arrabalde com a vista encantadora sobre as planicies que cercam S. Paulo, felicitadas pelo azul do mar.

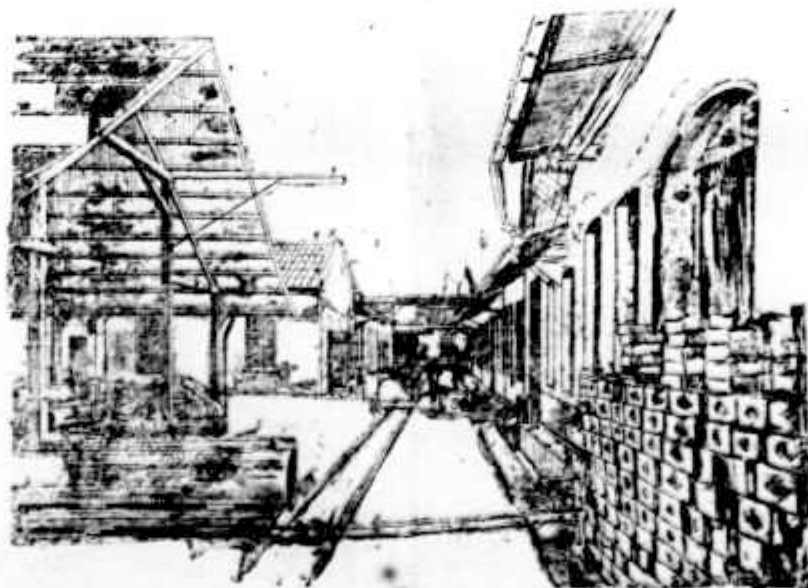
Um dia depois de ter conhecido a localidade, mettem-se-me em cubeca surpreender o meu amigo Edmundo Gomes, ao fim do seu almoço, e obrigado gentilmente a me fazer visitar a fabrica da qual é director e co-proprietario.

Puz nesse dia o meu projecto em execução e aproveitando o meu lazer, em 30 de dezembro, fui levar-lhe as saudações de Anno Bom.

—Como! o sr. ? exclamou elle ao receber-me. Vê-se bem que não tem um. Balança a fechar.

—Sim—respondi-lhe—é infelizmente verdade que não tenho um Balança a fechar que me dê dividendos, mas não desespere de la chegar um dia... A vida não é um rosario de surpresas?

Em seguida ao seu acolhimento amavel, acompanhado de uma excellente cafeteria de café, o sr. Edmundo Gomes me conduziu a visitar o seu estabelecimento, que occupa uma superficie de 10.000 metros quadrados. Abriu-se a porta em seguida ao aviso electrico da presença do visitante e entramos no pateo que precede as officinas: a direita e a esquerda, os escriptorios da administração e da Contabilidade, especialmente organizada pelo sr. Edmundo Gomes; em seguida penetramos nas officinas, vastas, bem arejadas, assalvadas de madeira, em pequenos cylindros provenientes do corte dos toros



PATEO INTERNO

O CRIME DO BOM RETIRO

Quem encontrar o thesouro escondido, e disso nos trazer a prova, receberá da administração do *Commercio de S. Paulo* a quantia de

500 francos em ouro

—Quando voltarem, faremos as contas.
—Como quizer.
—Desce. Em baixo, um rapasinho letalco, em mangas de camisa, roendo um grande naco de pão, esperava com o bote.
—E' este o nosso?
—E' o patrão.
—Você também vai?
—Vou para guiar.
—Bom.
E saltamos.
Remando de rijo e empurrados pela correnteza, em breve perdemos de vista o chalet, a ponte, o povo, tudo.



—Então, seu menino, reamamos bem.
—Remam. Cuidado com os ferros do bote, porque o patrão é um unha de fôrça e cobra por cada um que os frequentes perdem 20\$000.
—Hein? vinte mil reis! Mas, isto não vale seguramente nem dez tostões.
—Não vale, mas elle é o diabo, e um titia de fome.
—Você certamente está despeitado; o Caetano é bom homem.
—Pois, sim. A gente trabalha como burro, de sol a sol, e elle paga uma ninharia.
—Ahn!
—E' como lhe digo—concluiu, mordendo furiosamente o pão.
Dobramos uma ilhotta e surgimos num sitio triste, agreste, bravo. Ah, uma familia preparava-se para o almoço ao ar livre. O chefe, em collete, á vontade, suspendeu, ao ver-nos, a agradável operação de descalçar as botas.
Seguimos. Mais adiante, na margem direita, um individuo, sem chapéu, braços estendidos, em pé, de flor no peito, elegante, dizia coisas ao rio.
Era tal o alheamento em que estava, do que se passava em redor, que não nos via chegar.
Ao passarmos por perto, ouvimos distintamente isto:

Agua, corre! corre! que sou a vida, vida cheia de dor, vida triste!
Era mais um da descompôr o pobre Ticté, que até já acharam que *supplicia* como *dos* *torres* *bravos*.
—Pois, meu caro major, acho que podemos voltar. Já se vai fazendo tarde.
—Como quizer.
—Que horas são?
—Quatro e meia.
—Chi. Para o Caetano, major.
E calmos direito sobre os reinos. Mas, cãncados com a descida, tendo gasto inutilmente as forcas, para mostrar que eramos turmas no mique, mal podiamos agora ficar o remo na agua, que parecia, de pesada, chumbo liquido.
—Neste andar, major, chegaremos á noite.
—Toda hora é hora — sentenciou, philosophico, o meu amigo.
Concordo, mas preciso estar antes das 6 na cidade.
—E' impossivel.
—Impossivel?
—Humanamente.
—Jestas!
E lá fomos, quasi mortos, seguindo. De repente, surge outro bote, tripulado por quatro remadores sarados.
—Ora, espere. Se forem conhecidos, pedirei ajuda.
—Oh! major, que felicidade!
—Ela, sr. major.
—Venha de lá um para ajudar-nos.
—Prompto, vou eu.
E pulou para o nosso bote um rapasinho sacudido, alto, corado, que, inteira do da nossa fraqueza, passou as unhas nos remos e desandou que não foi graça. Voavam. Depois, já mais calmos, entramos a palar.
—O sr. é do Espera?
—Sim.
—Vê-se logo, nítido até ali, hein?
—Ah! ah! ah!
Falou-se-lhes no mique, estão elles como queiram, entram logo a discorrer sobre forcas que e um nunca acabar.
—O sr. quer ver?
E, curvando os braços, fez saltar os biceps, redondos como bolas e duros como pedra.



—Sim, senhor.
—O sr. diz a isto?
—Não, não se dá ao sr. a palavra.
—Eh! Eh! Eh! — fez elle, satisfeito, quando os remos.

Além, na margem, um pescador cantava, com a linha metida n'agua, esperando com aquella paciencia evangelica propria do pescador, que um desgraçado lambarhy picasse a minhoca.
—Seis horas—bradou o major, apurando o ouvido.
—Já?
—Já. Bate-as o sino do Seminario.
—Não ouço.
—E' preciso ter ouvido de caipira.
—Ela a Ponte Grande.
—Felizmente.
Saltamos no botequim do Caetano, que, trepado sobre a mesa do centro, acendia um fornidavel lampião de kerozene.
—Boa noite.
—Boa noite, senhores, o passeio foi longo.
—Longuissimo.
Subiamos, apressados, quando um rancho de rapazes e moças, numa algazarra ensurdecedora, berrando já da porta:
—O' Caetano! Caetano! O' Caetano!
—Pois, meu caro major, ficolhe eternamente grato pelo favor que me fez.
—Ora.
—Precisando, lá estou.
—Obrigado, e eu cá.
—Boa noite.
—Boa noite, João.
E enveredei pela ponte, apertando o passo para o n'car o bote que já dera signal de partida.
—Pat! Pat! Pat!
Qual! O bote da Light quando sai do ponto não para senão mil metros de pois.
E' uma calamidade, um crime, um desastre, mas é assim mesmo, está acabado. Resignei-me, accendi um cigarro e esperei, passeando de uma calçada á outra, que apparecesse outro bote.
De repente, elevou-se do lado do rio, suavissima, tremida, piegas, uma voz:
«Acorda, Helena, vem ouvir o bardo, o pobre bardo que te adora tanto...»
João da Rua

OS MINEIROS DE WESTPHALIA
Apparelho que empregaram para descer nas minas de Courrières.
Foi adiado para o dia 6 de maio o desafio em balões entre os aeronautas Magalhães Costa, Caldas e Alar de Queiroz.
Marinha de guerra brasileira
No proximo despacho do sr. Leopoldo de Bulhões com o sr. presidente da Republica, será assignado o decreto que autoriza o governo a encomendar navios de guerra na Europa.
O sr. Rodrigues Alves
O sr. presidente da Republica descerá á 30 do corrente de Petropolis.
Em setembro, a exp. irá residir no palacete da rua Senador Vergueiro, visto ter de entrar o Catete em obras.
S. exc. esteve hoje e m. o sr. Glycério.
Congresso Nacional
CAMARA.—As comissões encarregadas de verificar as eleições ouviram os relatórios dos respectivos relatores.
Foram concedidos prazos aos contestantes para adduzirem os seus argumentos, inclusive ao sr. conselheiro Candido Mendes, que pleiteia a anulação do alistamento eleitoral feito aqui.
Amanhã, continuaram os trabalhos das comissões.
SENADO.—A sessão do Senado compareceram apenas 15 senadores.
Foram lidos os pareceres das respectivas comissões.
Serviço especial do "Commercio"

PARIS, 21
Festejos suspensos
Em signal de pesar pela grande catastrophe da California, foi adiado a cerimonia da inauguração do busto do cientista americano Benjamin Franklin.
PORTUGAL
LISBOA, 21
Congresso de medicina — Baquetes
O rei D. Carlos I. offereceu no Paço da Ajuda um banquete de 200 talheres aos delegados estrangeiros ao Congresso Internacional de Medicina, aqui inaugurado.
Amanhã, os delegados estrangeiros offerecerão um banquete ao dr. Bombarda, director do Hospicio de Alienados de Rihafolles.
No dia 26, o ministro do Brasil offerecerá um banquete aos delegados.
D. Carlos em viagem
O rei D. Carlos saiu em viagem de cruzeiro pela costa.
INGLATERRA
LONDRES, 21
Baixa de acções
As acções da companhia Royal Globe, baixaram hoje na praça, de tres libras.
Companhia de Phosphoros São Paulo
Consta que a Companhia de Phosphoros São Paulo adquiriu o activo e o passivo da Companhia Nacional de Phosphoros de Segurança.
Aquella companhia lançará, em breve, um emprestimo de cem mil libras, por meio de debentures, ao typ 97 1/2, juro de 6 % p. a., com garantia de seus bens, dados em primeira hypotheca.
PARAGUAY
ASSUMPCÃO, 21
Emprestimos
Começará no dia 23 a emissão de títulos de divida para o pagamento das indemnizações da ultima guerra civil.
Officinas em commissão
Foram nomeados para servirem arrematamentos no exercito alleão o comandante Duarte e outros officios do exercito nacional.
ARGENTINA
BUENOS AIRES, 21
Inquerito
O sr. Montes Oca, ministro do Exterior, ordenou que fosse aberto um rigoroso inquerito, afim de se averiguar quem seja o autor do fornecimento aos jornais diários da nota reservada referente ás reclamações dos Estados Unidos.

SPORT
JOCKEY-CLUB
Realiza-se hoje, no Prado da Mooca, a 12ª corrida da presente estação. O programma que, alias está muito bem organizado, offerece, entretanto, grandes surpresas aos habitués.
Abaixo damos os nossos palpites e os de um fervor coruja.
1. Pareo—Zut e Polonia.
2. Pareo—Dollar—Caporal.
3. Pareo—Tetuan—Iracema.
4. Pareo—Ferraenta—Desleal.
5. Pareo—Sombra—2 de Agosto.
6. Pareo—Lucy—Dollar.
Amanhã: Cravo—Juracy—Rio Grande—Blick—Prince—Sterlina—Secção.
Duplas: 34—35—45—35—12—23.
Palpites do curuja:
1. Pareo—Polonia e Cravo.
2. Pareo—Tetuan e Juracy.
3. Pareo—Rio Grande e Dollar.
4. Pareo—Blick—Prince e Sombra.
5. Pareo—Lucy e Zut.
6. Pareo—Ferraenta e Secção.
TURF
Na corrida realizada domingo ultimo pelo Jockey-Club Paulistano, foi este o resultado obtido pelas coudalarias, jockeys, etc.
Asinnes—Bohemia, Rio-Grande, Perola, Piminto, Tamoyo, uma victoria em 1ª cada um. Em segundo obtiveram collocções seguintes: Ruy-Bias, Sterlina, Blue-Eye, Manilla e Cravo uma cada um.
Premios—Rio Grande, 800\$, Perola, Piminto, Tamoyo, 700\$, Bohemia, 600\$, Sterlina, 130\$, Blue-Eye, 120\$, Manilla, 120\$, Cravo, 100\$ e Ruy-Bias, 80\$.
Jockeys—Agostinho, dois primeiros lugares e um segundo, Protasio dois primeiros e um segundo, Americo, um primeiro e um segundo, J. Lemos e Belarmino um segundo cada um.
Premios levantados pelos jockeys. Protasio, 1.600\$, Agostinho, 1.400\$, Americo, 800\$, J. Lemos, 80\$, Belarmino, 80\$.
Proprietarios—H. Jeanet um primeiro, 800\$, M. J. Gonçalves, um primeiro 800\$, Stud Montevideo, 1 primeiro, 800\$, Condellaria Petersham, um primeiro, 800\$, E. Alexandre, um primeiro, 700\$, dr. Ernesto Moura, um segundo, 600\$, Stud S. Carlos, 1 segundo, 120\$, J. Labanca, 1 segundo, 120\$, Stud Guarujá, um 2º, 120\$ e Belarmino Mendez, um segundo, 100\$.
Garanhões—Neumarket, um 1º e um 2º, Peplum um 1º, Leviantum um 1º, Tenerario um 2º, Ojo de Agua um 3º, Mariscal um 2º, Evianum 2º. Os produtos levantaram quantias seguintes de Neumarket, 680\$, Peplum, 800\$, Leviantum, 800\$, Josephus, 700\$, Tenerario, 120\$, Ojo de Agua, 120\$, Evian, 100\$.
Troças
Os melhores tempos foram: Piminto, 1.609 metros em 105" puro sangue, Perola, puro 1.609 metros, 107" Rio Grande 34 em 1.609 (foi o melhor tempo) 107", Tamoyo, 34, 1.600 metros 66" Bohemia, 1.200 metros 84".
Palpites—Nenhuma das nossas collegas acertou nas potes duplas. Damos os palpites acertados. Corria, em primeiro accerto 2 primeiros 0 em 2. Estudo, 3 primeiros, 0 em 2. Comercio, 1 primeiro, 0 em 2. São Paulo, 1 primeiro 0 em 2. Dinor, 1 em primeiro e 1 em 2. Arara, 3 em primeiro e 0 em 2.

TELEGRAMMAS
Serviço especial do "COMMERIO DE S. PAULO"
INTERIOR
RIO, 21
Tiradentes
Realizou-se hoje, o prestito civico em homenagem á memoria de Tiradentes, no local onde foi supplicado o grande brasileiro. No Centro das Classes Operarias, houve uma sessão solenne, na qual orou o sr. Raul Guedes.
O sr. Rodrigues Alves
O sr. presidente da Republica desceu de Petropolis, em companhia dos sr. Leopoldo de Bulhões e general Sousa Aguiar, chefe da casa militar de s. exc.
O sr. Rodrigues Alves subiu á tarde, novamente, para aquella cidade.
Remessa de dinheiro
O sr. ministro da Fazenda remetteu para a nossa delegação em Londres a quantia de quinhentas mil libras.
Expediente ministerial
A pesar do dia feriado, o sr. J. J. Seabra, ministro do Interior; Leopoldo de Bulhões, ministro da Fazenda, e almirante Noronha, ministro da Marinha, compareceram em seus gabinetes, ultimando trabalhos urgentes.
Luta politica no Estado do Rio
Corre em rodas politicas que o dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, achase em luta com o sr. Alfredo Backer, chefe politico, procurando este fortes elementos afim de organizar partido para dominar na politica estadual.
O Prefeito
Consta que o sr. dr. Passos continuará na Prefeitura, no proximo quadriennio.
Viagem do «Benjamin Constant»
Em rodas da marinha, consta que o cruzador Benjamin Constant, na sua proxima viagem, tocará nos portos dos mares da Mancha, do Norte e Báltico.
Director da Escola de Artilheria
Parece que o capitão de mar e guerra Baptista das Neves, actual comandante do cruzador Tamandaré, será o director da Escola Pratica de Artilheria.
Desafo aeronautico
Foi adiado para o dia 6 de maio o desafio em balões entre os aeronautas Magalhães Costa, Caldas e Alar de Queiroz.
Marinha de guerra brasileira
No proximo despacho do sr. Leopoldo de Bulhões com o sr. presidente da Republica, será assignado o decreto que autoriza o governo a encomendar navios de guerra na Europa.
O sr. Rodrigues Alves
O sr. presidente da Republica descerá á 30 do corrente de Petropolis.
Em setembro, a exp. irá residir no palacete da rua Senador Vergueiro, visto ter de entrar o Catete em obras.
S. exc. esteve hoje e m. o sr. Glycério.
Congresso Nacional
CAMARA.—As comissões encarregadas de verificar as eleições ouviram os relatórios dos respectivos relatores.
Foram concedidos prazos aos contestantes para adduzirem os seus argumentos, inclusive ao sr. conselheiro Candido Mendes, que pleiteia a anulação do alistamento eleitoral feito aqui.
Amanhã, continuaram os trabalhos das comissões.
SENADO.—A sessão do Senado compareceram apenas 15 senadores.
Foram lidos os pareceres das respectivas comissões.
Serviço especial do "Commercio"

PERU
O consul do Perú
Recibia-se que haja fallecido em São Francisco, victima da catastrophe, o sr. Gran, consul do Perú naquella cidade da California.
Falleceu
Falleceu o notavel jurista consulto Luciano Cisneros.
HESPAÑHA
PALMA, 21
Violento temporal
Desabou violento temporal neste porto. Foram suspensas todas as saídas de vapores correios para Barcelona.
MADRID, 21
Proteções dos catalanistas
O conde de Romanones, ministro do Interior, declarou aos catalanistas ser possível concederem-se algumas das suas proteções.
Aquelle ministro affirmou que o governo applicou com liberalidade a lei das jurisdicções.
(SERVIÇO DA HAVAS)
Grêve geral
BREST, 21
Os delegados dos operarios prometteram promover a grêve geral, caso não sejam attendidas as suas reclamações.
PARIS, 21
Os grevistas e a policia
Pela manhã de hoje, a cavallaria carregou contra os operarios grevistas, ferindo alguns.
Em Lens, as tropas occupam todos os pontos importantes occupados pelos grevistas. Estes destruíram novamente os fios telegraphicos e telephonicos.
A agitação recomeça em Lievin.
Tres officios foram feridos.
São expulsiões naquella cidade novos batalhões de infantaria, que vão dominar o movimento extensivo dos grevistas.
WASHINGTON, 21
Comando do rei Alfonso
A manha de guerra dos Estados Unidos será repartida na cerimonia do casamento do rei Alfonso XIII, da Hespanha, com a princesa Ena de Battenberg, pelo almirante Grant.
MADRID, 21
Indultos militares
Quando se realizar o casamento do rei Alfonso XIII com a princesa Ena de Battenberg, serão assignados decretos indultando militares que se achem presos ou ameaçados de prisão.
Agitação carlista
O sr. Moret, chefe do gabinete hespanhol, qualifica de *dando* a agitação carlista na Catalunha.
Tremores de terra
Em Tortosa, na Tarragona, o observatorio dos fenistas, assignou um consideravel tremor de terra muito longo.
Fundação de Roma
ROMA, 21
Está hoje embandeirado o Capitolo, por ser anniversario da fundação desta cidade.
Os estudantes realizaram um banquete no Palatino.
Príncipes da Suecia
Chegarão a esta capital o principe e a princesa real da Suecia.
MONTIVIDEO 21
Bonito de revolução
Continuam a circular insistentemente boatos sobre uma revolução que está prestes a declarar-se.
A opinião publica está profundamente impressionada com a noticia divulgada pelos jornais de todos os officios do corpo de metralhadoras, organizado ha pouco, terem apresentado o seu pedido de demissão.
A conversão da princesa Ena
«Lembra-se V. A. que nunca se deve julgar de religião.»
(De Wahr-Judy)

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "COMMERIO DE S. PAULO"
INTERIOR
RIO, 21
Tiradentes
Realizou-se hoje, o prestito civico em homenagem á memoria de Tiradentes, no local onde foi supplicado o grande brasileiro. No Centro das Classes Operarias, houve uma sessão solenne, na qual orou o sr. Raul Guedes.
O sr. Rodrigues Alves
O sr. presidente da Republica desceu de Petropolis, em companhia dos sr. Leopoldo de Bulhões e general Sousa Aguiar, chefe da casa militar de s. exc.
O sr. Rodrigues Alves subiu á tarde, novamente, para aquella cidade.
Remessa de dinheiro
O sr. ministro da Fazenda remetteu para a nossa delegação em Londres a quantia de quinhentas mil libras.
Expediente ministerial
A pesar do dia feriado, o sr. J. J. Seabra, ministro do Interior; Leopoldo de Bulhões, ministro da Fazenda, e almirante Noronha, ministro da Marinha, compareceram em seus gabinetes, ultimando trabalhos urgentes.
Luta politica no Estado do Rio
Corre em rodas politicas que o dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, achase em luta com o sr. Alfredo Backer, chefe politico, procurando este fortes elementos afim de organizar partido para dominar na politica estadual.
O Prefeito
Consta que o sr. dr. Passos continuará na Prefeitura, no proximo quadriennio.
Viagem do «Benjamin Constant»
Em rodas da marinha, consta que o cruzador Benjamin Constant, na sua proxima viagem, tocará nos portos dos mares da Mancha, do Norte e Báltico.
Director da Escola de Artilheria
Parece que o capitão de mar e guerra Baptista das Neves, actual comandante do cruzador Tamandaré, será o director da Escola Pratica de Artilheria.
Desafo aeronautico
Foi adiado para o dia 6 de maio o desafio em balões entre os aeronautas Magalhães Costa, Caldas e Alar de Queiroz.
Marinha de guerra brasileira
No proximo despacho do sr. Leopoldo de Bulhões com o sr. presidente da Republica, será assignado o decreto que autoriza o governo a encomendar navios de guerra na Europa.
O sr. Rodrigues Alves
O sr. presidente da Republica descerá á 30 do corrente de Petropolis.
Em setembro, a exp. irá residir no palacete da rua Senador Vergueiro, visto ter de entrar o Catete em obras.
S. exc. esteve hoje e m. o sr. Glycério.
Congresso Nacional
CAMARA.—As comissões encarregadas de verificar as eleições ouviram os relatórios dos respectivos relatores.
Foram concedidos prazos aos contestantes para adduzirem os seus argumentos, inclusive ao sr. conselheiro Candido Mendes, que pleiteia a anulação do alistamento eleitoral feito aqui.
Amanhã, continuaram os trabalhos das comissões.
SENADO.—A sessão do Senado compareceram apenas 15 senadores.
Foram lidos os pareceres das respectivas comissões.
Serviço especial do "Commercio"

Pequenas noticias

Realiza-se hoje, á 1 hora da tarde, com a presença do revmo. sr. bispo diocesano, a inauguração do Externato Santa Cecilia, regido pelas irmãs de S. José.
O novo estabelecimento de ensino está instalado num prédio da rua S. Lucas, em frente á Santa Casa de Misericórdia.
Agradecemos o convite que nos enviaram as irmãs de S. José.
— Os sr. Carlos, Filho, Motta & C., conhecidos e acreditados commerciantes estabelecidos em typographia, paparia e encadernação á rua Direita, 35, convidaram a imprensa desta Capital para ver, em seu estabelecimento, os seus albums, que a Camara Italiana de Commercio e Arte vai mandar á exposição de Milão.
Nestes albums vem uma descripção dos estabelecimentos de todos os commerciantes e industrias italianas deste Estado, em numero de cerca de 20, que mandam os seus productos áquelles certames, e vistas photographicas desses mesmos estabelecimentos e suas dependencias.
O trabalho de impressão, encadernação e doação honram as officinas dos sr. Carlos, Filho, Motta & C., por isso que foi feito com cuidado e pode bem figurar na exposição de Milão, produzindo tanto effeito como o proprio conteúdo dos albums. Estes medem, cada um, 0,67x0,43.
O desenho das capas superiores foi feito pelo sr. Alfredo Norfini.
Os sr. Carlos, Filho, Motta & C. offereceram aos seus convidados uma mesa de doces. Ao *champagne*, o representante desta folha, audou, em nome de seus collegas, aos amphytriones.
Por estes, agradeceu o monsenhor Camillo Passalacqua, que se achava presente.
Os sr. J. S. Pacheco & C., commerciantes nesta praça, mandaram o seu scriptorio para a rua da Quitanda, n. 25 sobrado.
— Foi hontem transladada a imagem de N. S. do Rosario da igreja de S. Pedro para a nova igreja do Rosario, no largo do Payandú.
A central fez a sua audição o padre dr. Manoel Leite, tendo sido excentado o *Salve Regina*, que o professor Custodio Passos, offereceu á irmandade.
Hoje, ás 10 horas da manhã, haverá missa cantada, *Ave Maria*, de Mozart, *Pater Noster*, de Durand, e pregação ao Evangelho do apocryphe Ezequias G. da Fontoura.
A orchestra será regida pelo professor Carlos Cruz.
A's 8 horas da tarde, será cantado *Te Deum*, preparando nessa occasião o arcebispo Francisco de Paula Rodrigues.
Agradecemos o convite enviado para assistir a essas solemnidades.
— As eximas, sr. baronesa de Tathyl e d. Anna de Lacerda Penteado, concorreram á 1908. Cada uma, para auxilio á instalação de uma farmacia na sede da Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio desta Capital.
— Os alumnos do Instituto de Sciencias e Lettras, festejando a data de hontem, realizaram uma sessão litteraria em que, accedendo gentilmente ao convite pelos mesmos feitos, conferencio o professor sr. José Antonio Noqueira.
Esse intelligente moço e nosso saudoso ex-companheiro de trabalho, discorreu longamente sobre a incoadencia mineira, demonstrando que o decantado herde da conjuração foi o *bode expiatorio* dessa revolta, condemnado á ultima pena, por ser o mais humilde e o menos protegido dos conjurados.
O sr. Carlos Fernandes Coutinho, de uma vez provado o quanto excellen os ideaes educativos no Gymnasio de Sciencias e Lettras.

Vida social

ANIVERSARIOS
Fazem annos hoje:
A mezinha Laura, filha do sr. Manoel F. Brito.
O menino Pedro de Alcantara, filho do sr. dr. Estevan Leão Bourron, nosso distincto collega de imprensa.
O sr. dr. Adolpho Pinto, engenheiro-chefe do scriptorio da Companhia Paulista de Vias Férreas e Fluvias.
O sr. Carlos Fernandes Coutinho.
HOSPEDES E VIAJANTES
Seguiu hontem para Caxambu, com sua familia, o sr. dr. Durival de Castanho Penna, medico do Instituto Seruathropico de Botantam.
— Está em S. Paulo o sr. dr. Joaquim Carlos Travassos, que hoje segue para Campinas em visita ao Instituto Agronomico.
— Regressou hontem de sua viagem ao interior, o sr. coronel Euzeglio Fiedle, deputado estadual.
PROBLEMAS
N. 1—Logographo Telegramma
Calculem o peso dessa moneta:
6—3—2—5
6—1—4—3
6—5—2—1
Chiquinha
N. 2—Chareda Synagoga
3 Orchidêa que desabrocha nas lagás 2
Chiquinha
N. 3—Charedas nortinas
2-1-1 A habitação do dr. Frontin, começa na gare e vai até o centro da cidade
Chiquinha
2-2 E' querido da mulher por causa da amante
Chiquinha
N. 4—Chareda invertida (por letras)
2 Esta ilha não tem boa sorte
Chiquinha
Toda a correspondencia desta secção deve ser dirigida á CHIQUEINHA—Redacção do Commercio de S. Paulo.
Esta secção apparecerá aos domingos.

DIVERSÕES

Sant'Anna
Representou-se hontem novamente *A perla de Salomão*, apreciada magica de Eduardo Gardido.
— Hoje, em matine e á noite, *A péra de Salomão*.
Polytheama
Ao espectáculo de hontem affluia boa concurrencia, sendo muito applaudidos John Tom, Ferrand, Zina Venos, Anny Bell e os outros membros do programma.
— Hoje, matine familiar e espectáculo á noite.
Corridas n. Jockey-Club — Palpites da imprensa

JORNAL	1º parco	2º parco	3º parco	4º parco	5º parco	6º parco
Commercio de S. Paulo.	Zut Polonia	Dollar Caporal	Tetuan Iracema	Ferraenta Desleal	Sombra 2 de Agosto	Lucy Dollar
Diario Popular	Polonia Cravo	Sterlina Juracy	Expadilha Seccion	Ferraenta 2 de Agosto	Sombra Lucy	Dollar Lucy
A Noticia	Tamoyo Polonia	Rio Grande Expadilha	Seccion Ferraenta	Manilla Sombra	Sterlina Zut	Sterlina
Estado de S. Paulo.	Tamoyo Cravo	Castanha Rio Grande	Tetuan Expadilha	Ferraenta 2 de Agosto	Sombra Dollar	Sterlina
Arara	Tamoyo Cravo	Castanha Rio Grande	Tetuan Expadilha	Ferraenta Desleal	Sombra Dollar	Sterlina

Faços Diversos

Um valiente
Cesar Borsone é um homem perigoso.
Hontem ás 2 horas da tarde, apenas de sua dita ferida, elle entendendo que devia dar trabalho aos outros, já que elle não trabalhava, e val, armava de uma garrucha e sae pela avenida Tiradentes disposto a matar alguém, para dar trabalho á policia.
Ameaçou céos e terra, não matou ninguém nem sequer detonos a garrucha de que estava armado. Em compensação, deu trabalho á policia, pois esta teve de conduzi-lo para o posto policial da Ponte Pequena, onde apprehenderam-lhe a arma e o puzeram á sombra. Lá está á disposição do capitão Estanislau Borges.
QUEDA DE FIOS
No largo do Braz
Um homem ferido—Cachorros mortos—O serviço da Light.
A's 6 horas da noite de hontem, cahiram os fios da rede telephonica sobre os fios da Light, no largo do Braz, produzindo panico entre as pessoas que ali estacionavam, porque algumas que estavam inflamadas fulminaram os cães que passavam na occasião e outros embarralharam-se nas pernas de Americo de tal, moador á rua Uruguanay, atirando por terra duas vezes. Nestas quebras, Americo feriu-se no braço esquerdo, a infamada desde a hora de que se começaram a inflamar os fios da Light, que a professora Custodio Passos, offereceu á irmandade.
Um dos animaes que conduzia a carroça para reparação dos fios, tambem foi atirado ao solo. Os fios começaram a inflamar-se desde a hora de que se começaram a inflamar os fios da Light, que a professora Custodio Passos, offereceu á irmandade.
Dois cavalheiros que passavam nessa occasião foram atirados ao chão.
A falta de policia fez-se sentir, pois que a garrucha aproveitou a ausencia da autoridade para os seus diversos actos, onde se enarralhavam os transeuntes, cabindo muitos com risco de ficar algum com sérios ferimentos.
A Companhia, Modelo, ficou com o trafego de seus bondes interrompido desde a hora de que se começaram a inflamar os fios da Light, que a professora Custodio Passos, offereceu á irmandade.
Os bondes foram forçados a fazer o percurso a pé.
Desertor
Theotônio Barreiro foi capturado nesta Capital, por ser desertor da brigada policial do Rio de Janeiro. Entregue ao comandante do contingente federal em Sant'Anna, seguiu hontem para o Rio de Janeiro.
Aggressão
Francisco Antonio Vaz, vendedor de galinhas agrediu hontem, pela manhã, no Mercado Velho, ao seu companheiro Carlos Colletto, ferindo-o ligeiramente, pelo que foi preso e recolhido á Central, á ordem do dr. João Baptista de Sousa, delegado da 1ª circumscripção.
Princípio de incendio
Hontem, ás 11 1/2 horas da noite, pelo gar da 612, Manoel Vianna, foidado aviso ao corpo de bombeiros de que lavrava incendio no prédio n. 114 da rua Lilloso Bonfatti, depois de 4 barras de ferro, ferro galvanizado e ferragens, dos sr. Hugo Heise & C. Com a preciosa habilitação, o comando do tenente-coronel Neiva, compareceu o valeroso corpo de bombeiros não tendo, felizmente, occasião de fazer funcão, as suas bombas e habilitação de agua os bombeiros abafaram o fogo que tivera inicio em uns caixões de madeira e alguns montes de palha.
No primeiro andar daquella praça habitavam as familias dos sr. Antonio La Matte, Cati e A. Casaccia, que foram avisados de perigo pelo guarda civil de n. 612, que trouxe em seus braços duas crianças que estavam dormindo em pavimento justamente em cima do deposito dos sr. H. Heise & C.
Ao local compareceu o sr. dr. Rudge Ramos e seu escrivão que estavam de noite na Central da Policia.
O cordão de isolamento foi feito por 8 praças da guarda civil sob o commando de 1 valente. A praça 694 prestou as familias de perigo de zimbos, grandes serviços e ficou com a mão direita sangrando, na occasião que arrastavam as portas do deposito.
Os sr. Hugo Heise & C. tem a sua casa no seguro pelas Companhias Frusiana e Tenente. A policia, pelo sr. dr. Rudge Ramos, foram convidados a ir a Central, o sr. Hugo Heise & C. seu empregado Otto Barig.
Em liberdade
Foi hontem posto em liberdade, por ter pago toda fiança provisoria, o sr. capitão Estanislau Borges, subdelegado da Ponte Pequena, Bernardino de Oliveira, que está sendo processado como incurso no artigo 363 do Codice Penal.
INFORMAÇÕES
LOTERIAS
Eis o resultado da Loteria Esperança extraída da hontem:
2º PRÊMIO DE 500\$ 43254 77059
10 PRÊMIOS DE 200\$000
1657 29751 35067 62117 63534 69858
77533 81198 84007 97951
30 PRÊMIOS DE 100\$000
1190 2140 2960 9222 11497 17213 20763
25296 27787 39529 43972 47561 49652
50772 58618 61183 73192 73251 75294
78047
APPROXIMAÇÕES
82179 e 82181 . . . 508
98479 e 98481 . . . 508
33522 e 33524 . . . 508
BENEFICIAS
82171 e 82180 . . . 208
28471 08480 . . . 48
33521 e 33530 . . . 108
CENTESAS
82101 e 82200 . . . 58
98401 e 98500 . . . 48
33591 e 33690 . . . 38
FINAIS
Todos os numeros terminados em 0 em 25.
Telegramma recebido pelas sr. Amancio 13 drigue dos Santos & C. agentes geras.

